

Exmº Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Exmª. Senhora Ministra da Justiça

Exmª. Srª. Procuradora-Geral da República

Exmº. Sr. Bispo do Porto

Exmº. Sr. Representante do Presidente do Supremo Tribunal Administrativo

Exmº. Sr. Representante da bastonária da Ordem dos Advogados

Exmº. Sr. Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Exmº. Sr. Vice-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Emérito Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Exmºs. Senhores Presidentes e Vice-Presidentes dos Tribunais da Relação

Exmº. Sr. Reitor da Universidade do Porto

Senhores Representantes de Entidades Civas e Militares

Exmºs. Srs. Conselheiros

Caros Colegas

Senhores Procuradores-Gerais Adjuntos e Distritais

Ilustres Convidados

Senhores Funcionários

Minhas Senhoras e meus Senhores

Serei muito breve na minha intervenção.

E por duas ordens de razões: antes de mais, porque entendo que a figura central desta cerimónia é o Sr. Presidente desta Relação do Porto, Sr. Desembargador Henrique Araújo, recém-empossado, a quem agradeço as amáveis palavras, reafirmando a minha total disponibilidade no desempenho das novas funções, colaborando na pequena parte que me cabe para a manutenção do prestígio deste Tribunal da Relação do Porto.

Impõe-se, por outro lado, que seja breve porque o calor que se faz sentir nesta sala – e não falo naturalmente do calor humano – não me permite que vos obrigue a nela permanecerem mais tempo do que o estritamente necessário.

Pois bem!

Há cerca de 30 anos, quando ingressei no Centro de Estudos Judiciários, pensei, talvez devido à minha juventude, que abraçava uma profissão de que me orgulhava e a cujos agentes era reconhecido elevado prestígio e consideração social.

Passados estes anos, não obstante mantenha aquele orgulho inicial que me leva a entregar-me diariamente ao trabalho, não obstante as adversidades pessoais que todos nós vamos sofrendo, venho constatando que o prestígio desta profissão é, infelizmente, inversamente proporcional àquela entrega.

Dizia então o Diretor do CEJ, agora Juiz Conselheiro Laborinho Lúcio que “a judicatura é uma tarefa invulgar feita por pessoas normais”.

Hoje, pelo contrário, parece que a judicatura é uma tarefa vulgar feita por pessoas anormais.

Tarefa vulgar, porque qualquer pessoa, ainda que com desconhecimento total da lei e dos elementos do processo, se julga em condições de criticar as decisões dos tribunais.

E feita por pessoas anormais, porque aos olhos desses mesmos cidadãos, os magistrados nunca proferem decisões acertadas.

E quando não criticam o desacerto das decisões dos tribunais, censuram a sua lentidão na resolução dos litígios, ignorando que não há boa justiça, ainda que célere, se não for produzida com qualidade.

Ora, o Tribunal da Relação do Porto sempre foi considerado um Tribunal de referência pela qualidade da sua jurisprudência.

A generalidade dos colegas que aqui trabalha esforça-se por produzir, com brio profissional, um trabalho de elevada qualidade, pese embora o aumento constante de recursos para apreciação.

É por essa qualidade de trabalho e pela dignidade de quem o produz, ou seja, por todos quantos aqui exercem funções - juízes, magistrados do M^o Público, oficiais de justiça e funcionários administrativos - que farei todo o esforço por colaborar com o Sr. Presidente desta Relação em prol da manutenção dessa mesma qualidade e prestígio.

Finalmente, permitam-me que enderece um especial agradecimento a todos os colegas e amigos que diariamente me incentivam e que, através do seu voto de confiança, me permitiram hoje estar aqui.

Foi com o seu apoio que contei em momentos recentes muito difíceis da minha vida pessoal e que é suficientemente revelador das suas qualidades intrínsecas como seres humanos.

Aos meus filhos que, com a sua presença hoje, mais uma vez demonstram que sem eles nada teria feito qualquer sentido. E ao meu marido que, embora fisicamente ausente, estará, como ao longo destes últimos trinta anos, eternamente presente.

Finalmente, aos meus sobrinhos e amigos, o meu muito obrigada pela vossa presença.